O Metalúrgico

Baixada Santista, 30 de maio de 2019 WhatsZéProtesto: (13) 98216-0145 nº 563

Usiminas continua a fugir de pagar o que deve e quer retirar direitos dos trabalhadores

Contra o arrocho salarial e a retirada de direitos é preciso lutar

Na semana passada, aconteceu mais uma reunião para discutir nossa pauta de reivindicações da Campanha Salarial e os representantes da Usiminas não apresentaram nenhuma proposta de pagar o que devem em nossos salários, ao contrário, o que querem é retirar direitos que estão no Acordo Coletivo de Trabalho.

Veja alguns dos direitos que a direção da Usiminas quer retirar:

- ACABAR COM AS HOMOLOGAÇÕES NO SINDICATO - *Está garantido no Acordo Coletivo de Trabalho que as homologações (o acerto de contas) deve ser feito no Sindicato, justamente para que o trabalhador receba tudo que tenha direito. Os patrões, depois da reforma trabalhista tentam retirar esse direito dos Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho, para dar calote na rescisão trabalhista.*

- ACABAR COM A ESTABILIDADE PRÉ-APOSENTADORIA - *Também está garantido no Acordo Coletivo de Trabalho, a estabilidade aos trabalhadores que estão no período para se aposentar, essa é mais uma importante conquista que garantimos na luta. O que a Usiminas quer ao tentar retirar essa cláusula é aumentar ainda mais o ataque aos trabalhadores, que para os patrões e seus governos estão velhos demais para trabalhar e novos demais para se aposentar.*

- AUMENTAR O BANCO DE HORAS, O QUE SIGNIFICA MAIS TRABALHO E CALOTE NAS HORAS EXTRAS - *O banco de hora foi inventado pelos patrões para aumentar a jornada de trabalho e não pagar as devidas horas extras. O banco de horas foi imposto na Convenção Coletiva de Trabalho pela Usiminas com o apoio dos pelegos que antes estavam no Sindicato e a direção da empresa quer, não só manter, como ampliar para 10 meses o banco de horas.*

O Sindicato já disse NÃO para todas as propostas da Usiminas que retiram direitos

Na reunião já dissemos **NÃO** para todas essas propostas e reafirmamos que não vamos aceitar nenhuma retirada de direitos do Acordo Coletivo de Trabalho. Os patrões tentam se ancorar em sua reforma trabalhista para retirar direitos, diminuir salários e demitir e contra isso nossa resposta é a luta.

Estamos num momento em que os patrões junto com o governo Bolsonaro que já demonstrou seu ódio contra os trabalhadores, querem avançar ainda mais contra nossos direitos, mas a luta contra esses ataques tem se fortalecido.

As mobilizações contra a desumana reforma da Previdência, contra os cortes na Educação que atingem a classe trabalhadora e seus filhos, têm crescido a cada dia e a nossa mobilização durante a Campanha Salarial em defesa dos direitos também é parte dessa luta.

A próxima reunião sobre a pauta de reivindicação será no dia 31 de junho, mas só esperar pelas reuniões não basta, é preciso lutar, então participe da mobilização organizada pelo Sindicato.

No próximo dia 14 de junho é dia de sair de casa, não para trabalhar para encher de lucro os bolsos dos patrões. É dia de sair de casa para lutar, pois é dia de GREVE GERAL em defesa dos direitos e por melhores condições de vida e trabalho.

Usiminas não garante condições seguras de trabalho e persegue os trabalhadores

As péssimas condições de trabalho estão por toda as áreas dentro da Usiminas, o que provoca acidentes, doenças e já matou dezenas de companheiros nossos.

A hipocrisia e o desrespeito da direção da usina são tão grandes e exemplos disso não faltam, um deles é mais uma propaganda enganosa sobre segurança no trabalho, que ela tenta enfiar goela abaixo dos trabalhadores.

No tráfego ferroviário, a gerencia reuniu todos os trabalhadores e ameaçou quem não usasse o tal adesivo do "acidente zero".

Isso é mais do que uma prática criminosa de assédio moral, isso é um desrespeito a inteligência e vida dos trabalhadores, pois não é um adesivo no uniforme que vai evitar os acidentes.

O que a direção da usina quer com essa intimidação contra os trabalhadores é de novo fugir de suas responsabilidades, pois quem provoca os acidentes, doenças e mortes dentro do local de trabalho, são as péssimas condições de trabalho impostas pela Usiminas.

Enesa não está respeitando o intervalo de descanso entre as jornadas

A Enesa não está respeitando o intervalo intrajornada e está obrigando os trabalhadores a trabalhar sem bater o ponto, para tentar se safar de mais essa irregularidade.

Na semana passada, a chefia mandou quem tinha trabalhado no dia anterior das 15 às 23 horas, voltar no dia seguinte no turno das 7 horas, ou seja, não respeitou o devido intervalo para descanso entre uma jornada e outra e ainda mandou os trabalhadores não baterem o ponto.

O Sindicato assim que soube de mais essa irregularidade entrou em contato com a Usiminas exigindo respeito aos direitos dos trabalhadores.

Se o problema continuar, não deixe de bater o ponto e entre em contato imediatamente com o Sindicato.

No Laminador tem chefete humilhando trabalhadores

No Laminador de encruamento, tem um chefete puxa saco da Usiminas, que está botando pressão contra os trabalhadores e os obrigando a trabalhar toda a jornada em pé. Se toca chefete, pois na hora que tiver que responder por assédio moral, não tem costa-quente que te livre, nem gerente-geral pra te proteger.

IMPORTANTE

No Porto quase outra tragédia na usina

No sábado, dia 25, ocorreu um acidente grave no Porto durante o carregamento do navio de bobinas.

O cabo do guindaste do navio rompeu, deixando cair de uma altura de três metros o conjunto moitão e duas bobinas. Mais uma vez por sorte ninguém se feriu.

No proximo boletim mais detalhes desse acidente que poderia ter sido mais uma tragédia na Usiminas.

Recado do Zé Protesto

"Zé, a VIX continua praticando desvio de função dos mecânicos, soldadores e eletricistas que estão sendo obrigados a fazer o serviço de troca de pneus, as dobras e antecipações também continuam e os motoristas dos tratores são obrigados a fazer hora extra quase todo dia."

- A Vix com a conivência da Usiminas, impõe o desvio de função, não contrata mais trabalhadores e sobrecarrega quem está na área, a consequência disso é mais adoecimento. Contra o desrespeito aos direitos e a saúde é preciso lutar.

"Zé o descaso com os caminhoneiros continua. Os que têm que carregar carepa no Pátio de Minérios além de sofrer com a espera para conseguir entrar na usina, depois tem que esperar ainda mais, lá dentro por conta que o maquinário da Vix na maioria das vezes está quebrado, inclusive a balança."

- O caminhoneiro tem que ir e voltar na balança umas cinco vezes para acertar o peso e precisam abrir a tampa traseira pra descarregar o material que excede o peso, ou seja são riscos de acidentes provocados por essas condições de trabalho horríveis provocadas pelas terceirizadas com o apoio da Usiminas. ".

Denúncias de ataques aos seus direitos e irregularidades na empresa? Mande a sua bronca para o Zé Protesto.
Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail:
metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br

Dúvidas, sugestões e denúncias também pelo:

WhatsZéProtesto

(13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 99136-5460 - Elton: 98185-2929 - Silvio: 98185-2882 - José Luiz: 98185-2888 - Lobo: 99104-1382 - Fernando: 99136-8963 - Claudio: 99716-8513 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Gladstone: 99138-9015 - Jair: 99137-1264 - Ismael: 99136-6757 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 99136-8701

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC. Site: metalurgicosbs.org.br - E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br